

Apagão de professores no horizonte

Estudo que foi divulgado ontem pelo Sesi-RS projeta déficit superior a 10 mil docentes no Rio Grande do Sul em 2040

Um estudo divulgado pelo Serviço Social da Indústria (Sesi-RS) estima que o Rio Grande do Sul terá déficit de 10 mil professores na Educação Básica em 2040.

O dado está na pesquisa Apagão de Professores: uma análise dos impactos da oferta de docentes no RS, divulgado ontem. O trabalho foi feito pelo Observatório Sesi da Educação, um centro de análise de dados educacionais do Instituto Sesi de Formação de Professores. O objetivo é estimar a demanda futura de professores para identificar os fatores que podem impactar a oferta de docentes.

O estudo usa como referência dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018 e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) de 2023 para indicar que o RS tem média de 20 alunos por professor na Educação Básica. A partir disso, os especialistas levaram em conta a redução projetada na população com idade entre quatro a 18 anos para estimar que, em 2040, o Estado terá 83.783 docentes em atividade, quando serão necessários 94.137 professores atuando. Daí o déficit de 10.354 docentes. Confira mais detalhes do trabalho no quadro ao lado.



O que mais o levantamento aponta

BAIXA PROCURA

• A pesquisa trata também do desinteresse pela licenciatura no RS. Entre 2010 e 2021, foram registradas quedas no número de ingressantes (-59,91%), nas matrículas (-48,37%) e nos formados (-59,25%) nesses cursos. Os pesquisadores afirmam que a tendência de redução já ocorria antes da pandemia do coronavírus.

• Foi observada redução da oferta de cursos de licenciatura no Estado: conforme os pesquisadores, isso influencia na disponibilidade de vagas e, por consequência, na quantidade de ingressantes. A oferta do curso em instituições de Ensino Superior privadas foi a que teve a maior queda: 48,3% entre 2010 e 2021.

FORMAÇÃO INADEQUADA

• A pesquisa ainda aborda a “escassez oculta” de professores: para isso, não considera apenas números absolutos, mas estima as lacunas de profissionais capacitados para atuar em determinadas áreas. No Ensino Fundamental, por exemplo, os estudiosos identificaram a inadequação de docentes na área de Matemática na faixa de 25%; em Geografia, o índice é de 45% nos anos finais e de 32% nos anos iniciais.

• No Ensino Médio, em Física, mais da metade dos docentes em sala de aula não possuem licenciatura na área.

SALÁRIO MÉDIO

• A partir de dados de 2021 da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), o salário médio de um professor no RS é de R\$ 4.024,00. Se considerada a etapa de ensino, os docentes do Ensino Fundamental são os que ganham mais em média (R\$ 4.940,17). Os salários médios de profissionais da mesma área, mas que não atuam como docentes, são maiores. Funcionários da área das exatas (físicos, químicos e matemáticos) têm salário 67% maior se comparado com a média salarial dos docentes no RS.

OUTROS DADOS

• O estudo do Sesi mostra que 58,8% dos professores gaúchos tinham 40 anos ou mais em 2022; em 2018, eram 53,9%. Já o contingente de docentes entre 25 e 29 anos reduziu de 9,1% em 2018 para 8,3% em 2022.

• No Brasil, em 2021, as taxas de evasão dos cursos de licenciatura correspondem a 59% das matrículas, com destaque para os cursos da área de Ciências Exatas.

• A quantidade de matrículas nos cursos de licenciatura a distância no Brasil saltou de 429.549 em 2011 para 1.004.915 em 2021, acréscimo de 134%. Em 2021, as matrículas EaD representavam 61% do total, contra 39% dos ingressos nas faculdades presenciais.

Porto Alegre terá seminário sobre educação antirracista

Estão abertas as inscrições para o Seminário Nacional 20 anos do Art. 26-A da LDBEN – Fiscalização e Desafios da Educação Antirracista, marcado para 26 de outubro, no auditório Dante Barone, da Assembleia, em Porto Alegre.

O evento é promovido pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e tem o apoio do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul (TCE-RS). As inscrições são gratuitas. A programação prevê uma série de atividades ([acesse gzh.rs/antirracista](https://gzh.rs/antirracista)).

O objetivo do seminário é debater avanços para a fiscalização da oferta do ensino da temática, a promoção da educação antirracista e das relações étnico-raciais nos

processos formativos dos docentes e expor práticas bem-sucedidas desenvolvidas por escolas.

O evento também marca os 10 anos de existência do Grupo de Trabalho 26-A (GT 26-A), formado por profissionais de instituições de Ensino Superior, auditores do TCE-RS e representantes de outras instituições públicas.

Serviço

• **Evento:** Seminário Nacional 20 anos do Art. 26 A da LDBEN – Fiscalização e Desafios.

• **Quando:** 26 de outubro de 2023.

• **Horário:** das 9h às 17h.

• **Local:** auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa, centro de Porto Alegre.

• **Entrada:** gratuita, com inscrições em gzh.rs/antirracis

Detalhe ZH

O artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) destaca que “nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. Segundo uma recente pesquisa do TCE-RS, 89,34% dos municípios gaúchos declararam não terem investido qualquer montante financeiro para o cumprimento da legislação.

O TCE-RS também identificou que apenas 14,29% dos municípios afirmaram ter capacitado professores para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e que 85,31% deles declararam não possuir setor ou equipe técnica permanente em suas respectivas secretarias de Educação com atribuição de orientar, coordenar e controlar a educação sobre os referidos temas.

Solução passa por melhores salários e formação

CHRISTIAN BUELLER

christian.bueller@zerohora.com.br

Os índices, segundo a coordenadora do Observatório Sesi da Educação, Ecleia Conforto, são um alerta para que gestores públicos possam tomar medidas a fim de amenizar o cenário para o futuro. Para isso, Ecleia elenca formações continuadas, valorização da carreira do Magistério e criação de formas de ouvir os docentes como caminhos possíveis.

– Temos que discutir sobre a matriz curricular na formação desses profissionais. É uma categoria que transforma a sociedade – diz ela.

Bettina Steren, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da PUCRS, corrobora quanto à pouca valorização da classe, fato percebido por meio de alunos, que explicam porque muitos desistem



Temos de discutir sobre a matriz curricular na formação desses profissionais.

ECLÉIA CONFORTO

Coordenadora do Observatório Sesi da Educação

de seguir esta carreira. Para ela, uma mudança na metodologia de ensino agregaria no incentivo de mais estudantes na área.

– Muitos alunos não gostam do que os professores fazem em sala de aula. Com melhores formações que os aproximem, será mais fácil dos jovens se espelharem para seguirem carreira – explica a professora da PUCRS.

Para o professor da Faculdade de Educação da UFRGS Sérgio Franco, além de uma melhor remuneração dos professores, é inte-

ressante uma espécie de “campanha de marketing” sobre os lados positivos da profissão:

– As universidades precisam discutir isso e levar essa ideia para as escolas, mostrando como vale a pena ser professor hoje em dia.

Professora universitária da Fundação Getúlio Vargas e Harvard, a administradora e economista paulista Cláudia Costin entende que o turno integral nas escolas, que significaria salário maior, contribuiria para qualificar o trabalho dos docentes:

– Nem falo da Coreia, onde os turnos têm nove horas. Mas poderíamos seguir França, Estônia e até mesmo os Estados Unidos, com sete horas. Teríamos uma metodologia ativa, educação mais “mão na massa”, evitaria matérias obrigatórias espremidas em pouco tempo, em que os alunos só decoram os conteúdos.

Prorrogadas inscrições para o projeto Gurias na Inovação

A Secretaria da Educação do Estado (Seduc) prorrogou o prazo das inscrições do Gurias na Inovação, projeto criado para selecionar ideias inovadoras e empreendedoras com o objetivo de fomentar o protagonismo feminino no mercado de trabalho. Agora, as estudantes da educação profissional e dos cursos normal ou de aproveitamento de estudos do Rio Grande do Sul podem submeter as propostas até a próxima segunda-feira.

A iniciativa, fruto de parceria entre a Superintendência de

Educação Profissional da Seduc e o Sebrae-RS, vai selecionar seis projetos. Depois, as selecionadas participarão de um processo de mentoria e capacitações até a banca final, que elegerá as três ideias vencedoras.

O projeto campeão será contemplado com uma viagem internacional, enquanto as segundas colocadas receberão uma viagem para São Paulo a fim de conhecerem o ecossistema de inovação da cidade. Já o terceiro lugar ganha uma viagem para desbravar o ecossistema de inovação de Porto Alegre.

